

Os Dias Levantados
libretto by Manuel Gusmão

Prólogo: conversa de espetros sobre o vivo
[Port-Bou, 26-27 de Setembro de 1940]

O ANJO DA HISTÓRIA [Benjamin: P. Klee]
O caminho ravinoso, as ruínas que o vento
do tempo empurra para aqui
erguem-se cercam-te e entulham
o tabuleiro onde o jogo parece ter parado.

O salto do cavalo despedaça-se
contra as ruínas que fecham o céu
riscado pelo voo preso do tigre.
A boneca veneziana com o vestido turco
jaz desarticulada. Os fios quebraram-se –
quebrada a mesa no poder dos vencedores;
o anão corcunda carrega rochedos
no «campo de trabalhadores voluntários».
Eu, na tradição dos oprimidos, sei
que o estado de exceção é a regra. [W. Benjamin]

WALTER BENJAMIN
Não é isso que me espanta.
Se a origem foi possível
então será possível outra vez. Quando
o presente, de vários futuros carregado,
estoiara. Mas, agora, a origem move-se para
um pouco mais longe e os braços
doem-me no horizonte próximo. O que
me espanta é o sem nome da esperança
o seu peso excessivo, o intervalo milenar
a que respirar obriga.

O ANJO CAMPONÊS [Carlos de Oliveira: Picasso]
Agora
o vendaval parou na figura da barbárie.
Aquele anjo tem a boca cheia de terra e
de pedras desagregadas. Tropeça e
abisma-se como o tigre na arena dominada
que a classe dominante domina.
E então a fronteira desaparece

WALTER BENJAMIN
Passei a fronteira. Não há passagem.
É esta
a última parede do labirinto?
Sou um judeu alemão.
O que é um nome? Quem vive nele?
Que fareis com o meu?

The Raised Days
libretto by Manuel Gusmão

Prologue: Talk of Spectres About the Living One
[Port-Bou, September 26-27, 1940]

THE ANGEL OF HISTORY [Benjamin: P. Klee]
The precipitous path, the ruins that the wind
of time drives here
rise besiege you and pile upon
the chessboard where the game seems to have stopped.

The leap of the knight shatters
against the ruins that close the sky
streaked by the tiger's frozen flight.
The Venetian doll in a Turkish dress
lies disjointed. The threads are broken —
broken the table in the victors' power;
the little hunchback loads rocks
in the "camp of voluntary workers".
I, in the tradition of the oppressed, know
that the state of exception is the rule. [W. Benjamin]

WALTER BENJAMIN
That's not what amazes me.
If the origin was possible
then it will be possible once more. When
the present, with many futures loaded,
bursts. What amazes me
is the namelessness of hope
its excessive weight, the millennial interval
to which breathing compels.

THE PEASANT ANGEL [Carlos de Oliveira: Picasso]
Now
the gale has rested on the figure of barbarity.
That angel's mouth is full of earth and
crumbled stones. It stumbles and
precipitates itself like the tiger on the ruled arena
which the ruling class rules.
And then the border vanishes.

WALTER BENJAMIN
I have crossed the border. There is no passage.
Is this
the last wall of the labyrinth?
What is a name? Who lives in it?
What will you do with mine?

O ANJO DA HISTÓRIA
És um judeu berlinese frouxo burguês
à espera de lénine e
do espírito santo [Adolph Andersch, trad. João Barreto]

WALTER BENJAMIN
Sou um judeu alemão.

CORO
Somos todos judeus alemães /
Ou palestinos de Jerusalém

WALTER BENJAMIN
Continuo sem poder adivinhar o futuro...
Mas não é disso que se trata.
É que não consigo ver o rosto do presente
nem a porta estreita por onde eles esperam
que possa passar o Messias. Nem onde
se possa ocultar a promessa agora.
Só posso traduzir a barbárie
que me invade os ossos, enquanto
o Grande Cão ladra dos dois lados da montanha.

O ANJO CAMPONÊS
Eu que irei também morrer
saúdo-te. Eu que irei até
aos grandes campos de pedra
junto ao mar, ergo a minha chama
também por ti. Hão-de evaporar
o teu espírito; mas outros virão
receber a tua parte na **fraca força**
messiânica, a força sem Messias. [W. Benjamin]
Eu que nada posso garantir
prometo-te a promessa.

WALTER BENJAMIN
O anjo camponês já ali está.
Não há caminho.
Qual é o regime que faz em Portugal?
Nunca chegarei à América. E depois? Não
quero que me salvem. Não é disso que se trata.
Não quero que me lavem o estômago.
Os meus órgãos têm parte com o mundo
que decido.
Eu faço a minha morte.

O ANJO CAMPONÊS
Que fareis com a promessa sem Messias?

THE ANGEL OF HISTORY
“You are a berlin jew weak bourgeois
waiting for lenine and
the holy ghost” [Adolph Andersch]

WALTER BENJAMIN
I am a German Jew.

CHORUS
We are all German Jews
Or Palestinians from Jerusalem

WALTER BENJAMIN
I still can't foretell the future...
But that's not what it's about.
The thing is I can't see the face of the present
nor the open door through which they expect
the Messiah [might enter].
I can only translate the barbarity
invading my bones, while
the Great Dog barks from both sides of the mountain.

THE PEASANT ANGEL
I who am also about to die
salute thee. I who shall go to
the large rocky fields
by the sea, raise my flame
for you also. They will evaporate
your spirit; but others will come
and receive your share in the **weak Messianic**
power, the power without a Messiah. [W. Benjamin]
I who can guarantee nothing
promise you the promise.

WALTER BENJAMIN
The peasant angel is already there.
There is no path.
How's the regime like in Portugal?
I'll never arrive in America. So what? I don't
want to be saved. That's not what it's about.
I don't want to have my stomach pumped.
My organs have a pact with the world
decided by me.
I make my death.

THE PEASANT ANGEL
What will you do with the promise without a Messiah?

WALTER BENJAMIN
Para onde está que anjo a olhar agora?

I. O SALTO DO TIGRE A CÉU ABERTO

1. Estátua de silêncio

TORCIONÁRIO 1
Fala!

O PRESO

...
CORO INVISÍVEL
Há muitas vozes no teu silêncio.
Por ti, por nós, por aqueles que falaram,
não fales tu.

TORCIONÁRIO 2
Estamos nisto há cinco dias.
Parece que ainda não percepdeste
que por nós temos o tempo todo.

O PRESO

...

TORCIONÁRIO 2
Vamos voltar ao princípio...
Sabemos que o teu pseudónimo no partido
é João.
Qual é o teu nome verdadeiro?

O PRESO

...

TORCIONÁRIO 2
Onde é que vocês reuniam?

O PRESO

...

TORCIONÁRIO 2
Quem é que te passava os jornais?

O PRESO

...

TORCIONÁRIO 2
A quem é que os entregavas?

O PRESO

...

WALTER BENJAMIN
Where is what angel looking at now?

I. THE TIGER'S LEAP UNDER THE OPEN SKY

1. Statue of silence

TORTURER 1
Speak!

THE PRISONER

...
UNSEEN CHORUS
There are many voices in your silence.
For you, for us, for those that have spoken,
don't you speak.

TORTURER 2
We've been doing this for five days.
It looks like you haven't realised
we've got all the time in the world.

THE PRISONER

...

TORT. 2
Let's get back to the beginning...
We know your name in the party
is João.
What's your real name?

THE PRISONER

...

TORT. 2
Where did you use to meet?

THE PRISONER

...

TORT. 2
Who handed you the newspapers?

THE PRISONER

...

TORT. 2
Who did you deliver them to?

THE PRISONER

...

TORCIONÁRIO 1

Tu és um idealista de merda.
Aqueles em quem confiavas
já te entregaram

O PRESO

...

TORCIONÁRIO 2

Como é que pensas que te apanhámos?
Só queremos que confirmes uns pontos...
Quem era o teu controleiro?

O PRESO

...

TORCIONÁRIO 1

Nós não andamos a dormir...
Nas greves e na manifestação de Novembro,
tu foste um dos cabecilhas.
Quem eram os outros?

TORCIONÁRIO 2

Quem eram os do comité de greve?

O PRESO

...

TORCIONÁRIO 2

Onde é que foi feito o comunicado?
e as tarjetas?

O PRESO

...

TORCIONÁRIO 2

Onde é a tipografia?

O PRESO

...

CORO

A morte saiu à rua
num dia assim
O pintor morreu [José Afonso]

TORCIONÁRIO 2

(Aqui poderia começar a deformação das falas dos torcionários)
Que gente é que têm metida no sindicato?

TORT. 1

You're a fucking idealist.
Those you trusted
have already turned you in.

THE PRISONER

...

TORT. 2

How do you think we caught you?
We just want to check a few points with you...
Who is your controller? Who?

THE PRISONER

...

TORT. 1

We haven't been sleeping...
During the strikes and the November demonstration,
you were one of the headmen.
Who were the others?

TORT. 2

Who was on the strike committee?

THE PRISONER

...

TORT. 2

Where was the statement printed?
and the tracts?

THE PRISONER

...

TORT. 2

Where is the printer?

THE PRISONER

...

CHORUS

"Death took to the streets
On a day like this one
The painter is dead" [José Afonso]

TORT. 2

(Distortion in the torturers' lines could start here)
What people have you got inside the union?

O PRESO

...

TORCIONÁRIO 2

Vamos voltar ao princípio

TORCIONÁRIO 1

Quem era o funcionário?

O PRESO

...

TORCIONÁRIO 1

Onde é a casa de apoio dele?

O PRESO

...

TORCIONÁRIO 1

Qual era a senha?

O PRESO

...

UMA VOZ NO CORO

Ouve a velha que o vento bate:

Oiçam! Digam à minha neta!

Digam à minha neta que ela tem razão! [Manuel da Fonseca]

O vento bate-lhe palavra a palavra.

Não as leva o vento, mas os teus amigos.

TORCIONÁRIO 1 E 2

Estamos há sete dias nisto.

Não vais dormir sem deitar tudo cá para fora.

O PRESO

...

CORO

A noite, cá fora, vem

novíssima e toda feita

de murmurios.

(*Uma voz feminina:*) O Amílcar atrasou-se

nos contactos e vem agora

pela estrada cosido com a sombra

mais sombria. (*Coro:*) E ouve um canto

novo na voz da noite. (*A voz feminina:*) Vê

depois que os camaradas já

andaram por aqui espetando

nas árvores as folhas de papel de arroz

com as palavras insurrectas.

THE PRISONER

...

TORT. 2

Let's go back to the beginning.

TORT. 1

Who was the functionary?

THE PRISONER

...

TORT. 1

Where is his safe house?

THE PRISONER

...

TORT. 1 and 2

What was the password?

THE PRISONER

...

A VOICE IN THE CHORUS

Listen to the old woman whipped by the wind:

“Listen! Tell my granddaughter!

Tell my granddaughter she’s right!” [Manuel da Fonseca]

The wind whips her word after word.

The wind doesn’t carry them, your friends do.

TORT. 1 and 2

We've been doing this for seven days.

You won't sleep until you spit it all out.

THE PRISONER

...

CHORUS

Outside, night comes

brand new and all made

of murmurs.

(*A fem. voice:*) Amílcar is late

making his contacts and is now walking

the road veiled by the darkest

shadow.

(*fem. voice:*) Then

he sees his comrades have already

been here sticking

on trees the leaves of rice paper

with the insurrectionary words.

É o vento nelas que faz
esta vibração
que a noite desconhece.

2. Os 4 soldados: «que faremos com esta espada?» [Fernando Pessoa]

CORO DE VOZES FEMININAS
Uma mulher chamada Vaina...
Mataram-na.

Uma mulher chamada Zostina
que se achava grávida...
Depois deitaram-lhes fogo.]

Chinteya, uma criança de 4 anos...
Fispararam-lhe a morte na boca

O PRIMEIRO SOLDADO
Há esta guerra
que nos tem presos. Esta
guerra é também contra nós.

O SEGUNDO
Ele disse que nos lembrássemos
que também eles têm mães irmãs
namoradas
e que não lhes fizéssemos...

O TERCEIRO
Depois deitaram-lhes fogo].

O PRIMEIRO
Há esta guerra.
que nos amarra.
É também contra nós
Não é nossa não...
Esta guerra, aqui, tem parte na guerra
que na pátria nos opõe.

O SEGUNDO
A guerra aqui não pode ser vencida

O QUARTO
Sim. As armas não podem vencê-la.
E o que é vencer?

O PRIMEIRO
Somos acusados de não ganhar
e de fazer a guerra
que mata e estropia os nossos
os que regressam na dor

It is the wind on them that makes
this vibration
unknown to the night.

2. The 4 Soldiers: “what shall we do with this sword?” [Fernando Pessoa]

CHORUS OF FEMALE VOICES
A woman called Vaina...
They killed her.

A woman called Zostina
who happened to be pregnant...
Then they set them on fire.]

Chinteya, a four-year child...
Death was shot in her mouth

THE FIRST SOLDIER
There's this war
which has us tied down. This
war is also against us.

THE SECOND
He told us to remember
that they too have mothers sisters
girlfriends
and not to do to them...

THE THIRD
Then they set them on fire]

THE FIRST SOLDIER
There's this war
which has us tied down. This
war is also against us.
Not ours no...
This war, here, has a share in the war
that oppresses us back home.

THE SECOND
This war here cannot be won.

THE FOURTH
Right. Weapons can't win it.
And what is winning?

THE FIRST
They accuse us of not winning
and of waging a war
that kills and cripples our own
those that go back in pain

OS QUATRO
Que faremos, então, com esta espada?

1. Estátua de silêncio

TORCIONÁRIO 2
Olha, cabeça dura.
Ninguém nos escapa.
Vê se percebes
sabemos tudo.

O PRESO

...

(Dois outros pides trazem, segurando-o pelos braços, um preso que cambaleia)

TORCIONÁRIO 2
Diz lá então quem é aqui este camaradinho. Qual é o pseudónimo dele?

O SEGUNDO PRESO
João...

O PRIMEIRO PRESO
Tu mentes, covarde...
Desgraçado... Tu...
Como é que podes?

TORCIONÁRIO 1
Deixa-o...
Diz-lhe... quem reunia com vocês?

O SEGUNDO PRESO
Enganei-me...
Menti.
Só o conheço
dos esteiros.

TORCIONÁRIO 2
Alto aí, sacana

O SEGUNDO PRESO
O que disse era mentira.
Não digo mais nada.

(São ambos espancados, mesmo no chão)

2. Os 4 soldados: «Que faremos com esta espada?»

O SEGUNDO SOLDADO
Quem decide? Qual a liberdade

ALL FOUR
What shall we do, then, with this sword?

1. (continuation)

TORT. 2
Look, you mule.
No one gets away from us.
Try to understand
we know everything.

THE PRISONER

...

(Two other "pides" bring in, held by his arms, a stumbling prisoner)

TORT. 2
So tell us who's this little comrade.

THE SECOND PRISONER
João...

THE FIRST PRISONER
You're lying, you coward...
You wretched... You...
How can you?

TORT. 1
Leave him...
Tell him... who used to meet with you?

THE SECOND PRISONER
I was wrong...
I lied.
I only know him
from the branches of the Tagus.

TORT. 2
Hold it, bastard.

THE SECOND PRISONER
All I said were lies.
I'm not saying anything.

(They are both beaten, even when they are down)

2. (continuation)

THE SECOND SOLDIER
Who makes the decisions? What freedom

que nos manda fazer isto?
Devíamos exigir...

O TERCEIRO
Mas sem sol grande as aves não se movem
Nem já não caem com a calma as aves.» [Gastão Cruz]

O PRIMEIRO
Já exigimos
Mas a desonra cresce...

O QUARTO
Não desbaratem a vossa força,
a força desta espada.
Há isso tudo, mas o ponto
é não ter ilusões.
Também nós fazemos a história
que de nós hão-de contar.
É o fascismo que é o nó.
O nó a cortar. Aquilo
que nos prende e prende os nossos.
Só a revolução o pode cortar.
Ela é a liberdade
seja qual for o preço.

3. Os dias levantados

(Aparte).....

UM
Ah! És tu!...

OUTRO
Parece que é **agora**...
Podes emprestar-me o teu relógio?
Tenho vários contactos
e o meu avariou...
A ideia é todos p'rà rua

CORO
O sol é grande a lua vermelha
as aves disparam
o rio escuta o mar que se ergue sobre a terra

O ANJO DA HISTÓRIA
E então
o tigre salta, **burning bright**
in the forests of the night. [W. Blake]

makes us do this?
We should demand...

THE THIRD
“But with no large sun the birds don't move
Nor do the birds no longer fall with the heat of day” [Gastão Cruz]

THE FIRST
We've already made demands
but dishonour grows...

THE FOURTH
Don't waste your strength,
this sword's strength.
There's all that, but the point
is having no illusions.
We too make the history
that will be told of us.
And fascism is the knot.
The knot to be cut. That which
ties us down and ties down our own.
Only revolution can cut it.
It is freedom
whatever the price.

3. The raised days

(Aside).....

ONE
Oh! It's you!...

ANOTHER
It looks like it's **now**...
Can I borrow your watch?
I've got several people to contact
and mine's broken...
Everyone taking to the streets, that's the idea.

CHORUS
The sun is large the moon red
the birds shoot past
the river listens to the sea which rises above the land

THE ANGEL OF HISTORY
And then
The tiger leaps, **burning bright**
in the forests of the night. [W. Blake]

CORO

O tigre salta o rio do tempo
e no horizonte vibram, sobrepõem-se os horizontes
tumultuosos, [em estado nascente], os tempos
abrem o escasso chão do tempo.

O ANJO CAMPONÊS

Oras depois de se pôr, e antes de amanhecer o sol, estavão naquelas partes os horizontes hora tão claros, hora tão vermelhos que a todos forão de grande admiração, [sem se acharem nas memórias dos maes velhos semelhantes exemplos. Affirma-se que [...] às 4 da manhã fora vista na cidade de Évora huma exalação a modo de cruz, que durara espaço muito notável.] **[Manuel Severim de Faria]**
este caso [...] pareceo como hum Cometa
que sendo produzido da baixa exalação da Terra
subio e se acendeo no Ar. **[Francisco Manuel de Melo]**

II. OS DIAS LEVANTADOS: «THE TIME IS OUT OF JOINT»

1. Os 4 soldados: «Que farei com esta espada?»

O PRIMEIRO SOLDADO
Nós somos o movimento.

VOZES NO CORO

As gentes que esto ouviam, saiam aa rua veer que cousa era. **[Fernão Lopes]**

O SEGUNDO
Faça fogo!

OUTRAS VOZES NO CORO

E começando de falar uus com os outros, alvoraçavom-se nas vontades. **[Fernão Lopes]**

O TERCEIRO
Mas... mato aquela gente toda...

O SEGUNDO
Dei-lhe uma ordem.
Faça fogo.

CORO

As gentes que esto ouviam saiam aa rua veer que cousa era; e começando de falar uus com os outros, alvoraçavom-se nas vontades. **[Fernão Lopes]**

O TERCEIRO
Não posso.

O SEGUNDO
Saia já daí.
Está sob prisão...

CHORUS

The tiger leaps the river of time
and on the horizon, vibrating, the tumultuous horizons
overlap, [in a state of birth], the times
crack open the scarce ground of time

THE PEASANT ANGEL

Hours after setting, and before the sun rose, the horizons in that direction were one moment so clear and the next so red that all were greatly amazed by it. **[Manuel Severim de Faria]**
this affair [...] appeared like a Comet
that being produced by the low exhalation of the Earth
rose and lit up in the Air. **[Francisco Manuel de Melo]**

II. THE RAISED DAYS: THE TIME IS OUT OF JOINT

1. The 4 soldiers: "What shall I do with this sword?"

THE FIRST SOLDIER
We are the movement.

VOICES IN THE CHORUS

The people, hearing this, took to the streets to see what thing it was. **[Fernão Lopes]**

THE SECOND
Fire!

OTHER VOICES IN THE CHORUS
And starting to talk among themselves, would stir each other's wills. **[Fernão Lopes]**

THE THIRD
But... I'd kill all those people...

THE SECOND
I gave you an order.
Fire.

CHORUS

The people, hearing this, took to the streets to see what thing it was; and starting to talk among themselves, would stir each other's wills. **[Fernão Lopes]**

THE THIRD
I can't.

THE SECOND
Get out of there right now.
You are under arrest...

Furriel, faça fogo.

O QUARTO
Sem o nosso alferes,
A gente não faz nada.

CORO

A gente começou de se juntar e era tanta que era estranha cousa de veer. Nom cabiam pelas ruas principais, e atrevessavom logares escusos, desejando cada uus de seer o primeiro. [Fernão Lopes]

2. The time is out of joint [Shakespeare]

O ANJO CAMPONÊS
Esta é a madrugada que eu esperava
o dia inicial inteiro e limpo
onde emergimos da noite e do silêncio
e livres habitamos a substância do tempo [Sophia de Mello Breyner Andresen]

VOZES (*num balcão, anos mais tarde*)

Deste balcão vemos
esta gent' estúpida
a correr de um lado
para o outro. Vão
para a utopia
essa cabra velha
que não tem emenda.
Cuspimos p'ra longe.
Não, passados destes
é melhor 'squecê-los.
Quando lá estávamos
não éramos nós.
Era a nossa arcaica
juventude. Eram
erros e mais erros.

CORO

Este é o som e a fúria
do sentido. Nós o inventamos
e nisso renascemos.

O ANJO DA HISTÓRIA

fiquei olhando
as sombras não, mas a memória delas,
das sombras não, mas de passarem aves. [Jorge de Sena]

(o Coro desdobra-se)

CORO A
O tempo saiu enfim dos eixos.

Corporal, fire.

THE FOURTH
Without our second lieutenant,
We're not doing anything.

CHORUS

The people started to get together, and they were so many that it was a strange sight to behold. The main streets weren't large enough for them, and they'd go through hidden alleys, each one wanting to be the first. [Fernão Lopes]

2. The time is out of joint [Shakespeare]

THE PEASANT ANGEL
“This is the dawn I've longed for
the initial day whole and clean
where we emerge from night and silence
and freely inhabit the substance of time” [Sophia de Mello Breyner Andresen]

VOICES (*on a balcony, years later*)

From this balcony we see
all this stupid people
running from one place
to the next. They're heading
for utopia
that old
incorrigible bitch.
We spit at it.
No, a past like this
is best forgotten.
When we were there
we weren't ourselves.
It was our archaic
youth. It was
a blunder after the other.

CHORUS

This is the sound and fury
of meaning. We invent it
and through it are reborn.

THE ANGEL OF HISTORY

“I went on looking
not at the shadows, but at their memory,
not of the shadows, but of birds passing.” [Jorge de Sena]

(the Chorus splits up)

CHORUS A
The time is finally out of joint.

O rio fez uma curva
e de repente são vários rios:
Uma praia.
Uma praia que vem sobre
outra praia: O mar.
Estão a ver...
E uma onda voa sobre o mar
e a terra. As ruas
são nossas.

CORO B
No meu tempo
o tempo não era assim.

CORO C
(saindo de trás do coro B)
Este é um tempo de desconserto
um tempo de desgraça.

3. As 3 irmãs: «Elas acendem o lume»

O ANJO CAMPONÊS
Elas são quatro milhões,
o dia nasce,
elas acendem o lume. [Maria Velho da Costa]

CORO
Elas vão à parteira que lhes diz que já vai adiantado.
Elas escondem os panos sujos de sangue.
carregadas de uma grande tristeza sem razão. [M. V. C.]

A 1.ª IRMÃ
Perdi um filho.
Não sei, talvez
por força de
tanto trabalhar...
ou qualquer coisa.
Depois tive outros. A gente
trabalhava tinha os filhos
e criava-os.
Não havia cá médicos.
Isso é bom nas cidades.
Lisboa... Tive um filho
no hospital. Lá.

CORO
Elas não falam dessas coisas.
Elas chamam de noite nomes que não vêm.
Elas queriam outra coisa. [M. V. C.]

The river bent
and suddenly it's many rivers:
A beach.
A beach coming on top
of another beach: The sea.
You see...
And a wave flies over sea
and land. The streets
are ours.

CHORUS B
In my time
the time wasn't like this.

CHORUS C
(coming from behind Chorus B)
This is a time
a time of wretchedness.

3. The 3 Sisters: "They light the fire"

THE PEASANT ANGEL
"There are four millions of them,
the day rises,
they light the fire." [Maria Velho da Costa]

CHORUS
"They go to the midwife who tells them it's late
They hide the bloodstained cloths
burdened by a great sadness for no reason" [M.V.C.]

THE 1ST SISTER
I've lost a child.
Don't know, maybe
out of
working so much...
or something.
Then I had others. We
would work have the children
and raise them.
Nah! No doctors needed here.
That's good for the cities.
Lisbon. I had a son
at the hospital. There.

CHORUS
"They don't talk of such things.
At night they call out names that don't come.
They wanted something else." [M.V.C.]

A 2.^a Irmã
Devia ser: uma pessoa
não está bem
muda-se.
Agora a gente a viver
assim... a sujeitar-se
toda a vida...

A 1.^a Irmã
Ai e tu, dorida como és das pessoas
não se te dava de deixar o marido?

A 2.^a Irmã
Não dá.
Mas também
pode ser
que me dê bem
com ele...

CORO
Elas acendem o lume [M. V. C.]

A 1.^a Irmã
Umas luzes, sim, é o que digo.
Gostava de ter umas luzes.
Dá mais largueza
a ver o mundo...
este
e os outros.

A 2.^a Irmã
Outra história
Outros mundos.

CORO
Elas disseram à mãe e à sogra
que isso era dantes. [M. V. C.]

A 3.^a Irmã
É. Sim. Mudou.
Havia coisas que estavam impostas.
Nós não sabíamos bem o fundo delas.
Que qualquer coisa estava mal, sim;
mas não sabíamos bem ao certo o que era.
Nem da missa a metade.

CORO
Elas brigaram em casa
para ir ao sindicato e à junta.
Elas levantaram o braço nas grandes assembleias.

THE 2ND SISTER
How it should be: if you
don't like it somewhere
you move out.
But leading this kind
of life... always
the underdog...

THE 1ST SISTER
What about you, always resenting people
couldn't leave the husband?

THE 2ND SISTER
I couldn't.
But I could
maybe
get along
with him...

CHORUS
"They light the fire" [M. V. C.]

THE 1ST SISTER
An insight,
I wish I had an insight.
It broadens the way
you look at the world...
this one
and the others.

THE 2ND SISTER
Another story
Other worlds

CHORUS
"They told their mother and their mother-in-law
it's no longer like that." [M.V.C.]

THE 3RD SISTER
It isn't. No. It has changed.
There were things we
didn't know for sure
what they were.
Not the half of it.

CHORUS
"They fought at home
to go to the union and the town council.
They raised their hands during the big assemblies.

Elas acendem o lume. [M. V. C.]

AS TRÊS IRMÃS
Nós.

2. The Time is out of joint

CORO A

O tempo é a mudança. Todo o tempo...

(uma voz a solo) Todo o mundo é composto de mudança. [Camões]

(de novo, o coro) O tempo são estes tempos à solta.

E as vontades então se libertando

lutando vão por novas qualidades.

(a voz, a solo) Eu não quero ser o que era. Eu quero...

(o coro) mais divididas as horas do que entre

a casa e o trabalho/ o medo e o silêncio.

(solo) Eu não quero as horas —

(coro) diferentes em tudo da esperança.

CORO B

No meu tempo

o tempo não era assim.

A vida estava mais contada.

Havia o dia e a noite.

depois do verão vinha o outono.

Cada um em seu lugar.

Não entrava um pelo outro.

CORO C

Este é um tempo de desconserto

um tempo de desgraça.

O tempo da traição.

O mundo ao contrário.

Destruir é o que saberão fazer.

— Podíamos ter-lhes dado a liberdade

em vez de a terem tomado.

CORO A

Demasiado tempo vocês o tiveram preso

e não era por isso que mais devagar

nos vinha a morte a tristeza.

VOZ A SOLO E CORO B

No meu tempo falava-se menos.

Mas a gente falava com uma pessoa

e era ela.

CORO C

Este é um tempo de desgraça,

Um tempo sem conserto.

They light the fire." [M.V.C.]

THE THREE SISTERS
We

2. (Cont.)

CHORUS A

Time is change. All time...

(a solo voice) All the world is composed of change. [Camões]

(again, the chorus) Time is these times on the loose.

And the wills then freeing themselves

fighting over new qualities.

(the solo voice) I don't want to be what I was. I want...

(the chorus) the hours more divided than between

home and work/ fear and silence.

(solo) I don't want the hours —

(chorus) different in all from expectation.

CHORUS B

In my time

time...

life was more measured.

It wasn't like this.

There was day and there was night.

After summer came autumn.

And each one in his place.

CHORUS C

This is a time

a time of wretchedness.

The time of betrayal.

They'll only know how to destroy.

- We could have given them freedom
instead of having them take it.

CHORUS A

For too long you've had him imprisoned

and that didn't bring us death

sadness more slowly.

SOLO VOICE

In my time you'd talk less.

But you'd talk to someone

and it was him.

CHORUS C

This is wretchedness

that can't be fixed.

Vingativos e imaturos são.
Mas voltaremos. Não pode durar
um tempo assim.
Não é já aqui o lugar que era nosso.

3. As 3 irmãs: «*Elas acendem o lume*»

2^a Irmã
Eu quero um arco com o sol
a lua e o Sete-Estrela
sobre as sete colinas.

A 1.^a E A 2.^a IRMÃS
Eu peço, eu quero as luzes.

A 3.^a IRMÃ
Eu quero o que não sei dizer.

A 2.^a IRMÃ
Eu peço, eu quero o amigo livre

CORO A
Muda-se em verde manto a neve fria
Muda-se o triste choro em doce canto. [Camões]
Pois tem o tempo os nomes todos da alegria.

(Aparte).....

UM
Lembra-te: eu estava
em Moeda nesse dia
e disparava. Do outro lado...
Eras tu?

DOIS
Lembro-me: do outro
lado, era eu.
E agora estamos aqui.
Mas falta alguém.

UM
Faltam os que morreram.

TRÊS
Lembro-me:
Aquele que morreu
no regresso de Díli
e tinha os olhos cor
das gencianas azuis. [João Miguel Fernandes Jorge]
Lembra-te.

Revengeful and immature are they.
But we will return. A time like this
cannot last.
The place that was ours is no longer here.

3. (cont.) THE THREE SISTERS

THE 3RD SISTER
I want a bow with the sun the moon and
the Seven Sisters
over the seven hills.

THE 2nd and 3RD SISTER
I ask for, I want the insight.

THE 3RD SISTER
I want what I'm unable to say.

THE 2ND SISTER
I ask for, I want my friend free.

CHORUS A
Into a green cloak is the cold snow changed.
The sad weeping is into sweet singing changed. [Camões]
For time has all the names of joy.

(Aside).....

ONE
Remember: I was
at Moeda that day
and I was shooting. On the other side...
Was it you?

TWO
I remember: on the other
side, it was me.
And now we're here.
But someone's missing.

ONE
Those who died are missing.

THREE
I remember:
The one that died
on the way back from Dili
and his eyes were the colour
of blue gentians. [João Miguel Fernandes Jorge]
Remember.

III. TOMAR A PALAVRA: ESCREVER O TEMPO

O ANJO DA HISTÓRIA

O pequeno cão do Tejo
ladrou então
à lua acesa:

a lua que havia à beira Ebro
ou no rio que assedia Münster [M. V. da Costa e M. G. LLansol]

1. No chão da história,

O ANJO CAMPONÊS

passam as aves em seu voo rasante
[desde Sá de Miranda até Jorge de Sena]
E o tempo passa assim. Sou eu e o passado
Era novo. [Não tenho a razão do meu lado.] [Ruy Belo]

Agora é também o futuro que era novo.
Chegávamos ao teatro do mundo.
Era uma cena cintilante.
E agora improvisamos. Quem toma a palavra?

UMA TRABALHADORA DO CAMPO
Nós. Diz tu.

O SEGUNDO TRABALHADOR

Esta é, agora, a pequena pátria
minha amada. Ao sul.
Uma pátria feita da terra extensa
como o mar longe
e ali ao lado. As marés da terra
cantam no coral do canto.
No canto dos homens inteiros
e incompletos: as ondas
da terra branca e vermelha.
Esta é a terra...

CORO A

... que nos come até ao osso.
E nem a história do nosso sangue
durante séculos
chega para lhe matar a sede.

O TERCEIRO TRABALHADOR
Esta terra nós a fizemos, sim.
Como ela nos fez

III. SPEAKING OUT: WRITING TIME

THE ANGEL OF HISTORY

Then the little Tagus dog
barked
at the lit moon:
the moon that shone by the Ebro
or the river harassing Münster [M. V. da Costa e M. G. Llansol]

1. On the ground of history

THE PEASANT ANGEL

The birds pass in their grazing flight
[from Sá de Miranda to Jorge de Sena]
And thus time passes. It's me and the past
I was young. [I don't have reason on my side.] [Ruy Belo]

Now is also the future that was young.
We were arriving at the theatre of the world.
We were entering the theatre of operations.
It was a sparkling scene.
And now we improvise. Who wants to speak?

A COUNTRY WORKER
We do. You say it.

SECOND WORKER

This, now, is my small beloved
country. In the south.
A country made of land as vast
as the sea in the distance
and right there. The tides of the land
sing along the chorus singing.
The singing of men both whole
and incomplete: the waves
of the land white and red.

CHORUS A

This is the land...
... that eats us to the bone.
And not even the centuries
of our blood's history
are enough to quench its thirst.

THIRD WORKER

We've made this land, yes.
As it has made us

da altura da paisagem.
Esta terra é nossa.
Por antiga justiça
por direito futuro **agora**.

LATIFUNDIÁRIO
Eles trocam tudo.
A história não fala deles. A história
é a da nossa família e do seu senhorio.
Eles nem sabem para trás do avô.
Alguns nem sabem do pai.
São bisonhos e misturados.
Andam sempre em coro ou
tresmalhados pela noite insone.
E não sabem
não respeitam a propriedade.

A bem dizer nem escrever sabem.

A PRIMEIRA TRABALHADORA
É mentira. A terra e a propriedade
não são a mesma coisa. O latifúndio
não conhece a terra. Nós sabemos
a aurora que se elevanta por altura dos seios
e a noite que devagar se deita com a terra.
A morte conhece-nos neste lugar.

O SEGUNDO TRABALHADOR
Somos nós que escrevemos a terra
por fora e por dentro. E ela
escreve-nos na pele as paixões do corpo
de pais para filhos. Não sabem ler?

CORO A
É em nós que ela canta a sua sede
tanto tempo, tanto tempo à espera.
Ela diz:

A PRIMEIRA
«cantem a vossa **sede irisada**» [René Char]

CORO A
e o sol brilha os brilhos
numa pouca de água
nas mãos em concha.
Nós estamos aqui neste lugar
sentados no chão da terra
no chão da história. A nossa história
escrevemo-la na terra.

the height of the landscape.
This land is ours.
By ancient justice
by future right **now**.

LANDOWNER
They twist everything.
History doesn't speak of them. History
is our family's and its domain's.
They can't even trace it back to their great grandfather.
Some can't even trace it back to their father.
They are dull and mixed.
They always walk around in a chorus or
straying in the sleepless night.
And they don't know
they don't respect property.

Actually they can't even write.

THE FIRST WORKER
That's a lie. Land and property
are not the same. The estate
doesn't know the land. We know
the dawn that rises to the breasts' height
and the night that slowly lies down with the land.
Death knows us in this place.

SECOND WORKER
We are the ones that write the land
from the outside and in. And it
writes our skin our body's passions
from parents to children. Can't you read?

CHORUS A
It is in us it sings its thirst
for so long, for so long waiting.
It says:

FIRST
“sing your **iridescent thirst**” [René Char]

CHORUS A
And the sun shines the shining
in a little water
in cupped hands.
We are here in this place
sitting on the ground of the land
on the ground of history.

LATIFUNDIÁRIO

Eles vão roubar as vossas terras.

CORO B (*de camponeses do Norte*)

Como? Eles vão roubar-nos? As nossas terras
apertadas entre pedras. As nossas terras
que são a vida pouca que a gente tem.

LATIFUNDIÁRIO

Não os deixem. Os que aqui apareçam
é corrê-los.

CORO A

Escrevam aí: a terra é nossa.

LATIFUNDIÁRIO

O que eles dizem não se escreve.

(Uma jovem mulher empoleirada numa escada, pintou uma

estrela na parede branca e velha, e está a escrever «Comparativa Agrícola/ da/ Estrela Ver [...]»)

LATIFUNDIÁRIO

Olhem aquela a ver se escreve...

Tem logo um erro de ortografia.

O SEGUNDO TRABALHADOR

Não sabes ler.

Essa escrita nunca

vocês a apagarão. Aquele erro

é a violência sobre a jovem mulher,

mas é a língua da alegria que ela escreve.

CORO A

Fica escrito: reforma agrária.

LATIFUNDIÁRIO

O poder caiu na rua.

O poder não pode ficar na rua.

2. As casas andantes:

A PRIMEIRA MULHER

Agora, Lembro-me:

«Sei o que é a rua – diz a casa
O que é não ter onde ficar
de noite» [Luiza Neto Jorge]

A SEGUNDA MULHER

E uma casa...

como se faz por dentro? Como

LANDOWNER

They will steal your lands.

CHORUS B (*of Northern peasants*)

What? They will steal from us? Our lands
tight between rocks. Our lands
which are the little life we have.

LANDOWNER

Don't let them. If they turn up this way
chase them away.

CHORUS A

Write it there: the land is ours

LANDOWNER

What they say can't be written

(A young woman perched on a ladder has painted a star on the old white wall, and is writing
“Comparativa Agrícola/ da/ Estrela Ver [...]”)

LANDOWNER

Look at her trying to write...
And starting with a spelling mistake.

SECOND WORKER

You can't read.

That writing you will
never erase. That mistake
is the violence upon the young woman,
but she writes the language of joy.

CHORUS A

It is written: agrarian reformation.

LANDOWNER

Power was let loose in the streets.

Power can't be loose in the streets.

2. The walking houses

FIRST WOMAN

Now, I remember:

“I know what the streets are — says the house
What's not to have a place to stay
at night” [Luiza Neto Jorge]

SECOND WOMAN

And a house...

how do you build it from the inside? How

será crescer numa assim?

A PRIMEIRA

Olha: abrem-se os braços
e as mãos não saem pelas janelas.

A SEGUNDA

Olha! No céu do tecto
tem uma roda com folhas.
Mas está partida.

UM HOMEM

Não é uma roda. É um florão de estuque.
Disso eu sei. Agora já não se fazem.

A SEGUNDA

Eu entrei e pensei: podíamos acampar aqui.
E plantávamos uma oliveira no centro da sala.

O HOMEM

Também podíamos fazer casas de outra maneira.

A PRIMEIRA

E depois têm-las. De outra maneira.
Agora: Passamos a viver nesta.

A SEGUNDA

E a rua?
Também teremos a rua?

A PRIMEIRA

Isso vê-se com os outros moradores.

UM SEGUNDO HOMEM

Vocês abusam. Vocês deitam as casas à rua.
Põem a rua dentro de casa.
O poder não pode estar na rua.

CORO

Escrevam aí: uma casa é uma árvore
que abre e fecha a noite e o dia;
um bicho emplumado-andante;
um avião que faz uma nuvem no tecto;
uma rua que é o mar num jardim.

A PRIMEIRA

Onde é que estão a escrever?

A SEGUNDA

Na Constituição.

would it be to grow up in a such a house?

FIRST

Look: you open your arms
and the hands don't come out through the windows.

SECOND

Look! In the ceiling's sky
There's a wheel with leaves.
But it's broken.

A MAN

It's not a wheel. It's a plaster fleuron.
I know about that. [Now] they don't make them anymore.

SECOND

I came in and thought: we could camp here.
And we'd plant an olive-tree in the centre of the room.

THE MAN

We could also build houses differently.

FIRST

And then have them. Differently.
Now: We'll be living in this one.

SECOND

What about the streets?
Will we have the streets too?

FIRST

We'll discuss that with the other dwellers.

A SECOND MAN

You're pushing it. You turn the houses out into the street.
You put the streets inside.
Power can't be loose in the streets.

CHORUS

Write it there: a house is a tree
that opens and closes both night and day;
a walking feathered animal;
a street that is the sea in a garden.

FIRST

Where are they writing?

SECOND

In the Constitution.

A PRIMEIRA
E o que é? É p'ra valer?

O HOMEM
É uma construção civil.

O SEGUNDO HOMEM
Isso é o que ainda se verá.

3. A cidadania limiar

PRIMEIRO OPERÁRIO
Esta terra fechada
com máquinas dentro...
Que espaço é este, onde
a liberdade fica à porta?

SEGUNDO OPERÁRIO
E depois é ali à porta dele
que nasce?

UMA OPERÁRIA
E agora o dono fechou
e quer fechar-nos fora.

CORO
Não podemos aceitar.

UM PATRÃO
Assim não dá.

A OPERÁRIA
Não dá o quê?

O PRIMEIRO OPERÁRIO
Não lhe dá
o que ele anda a mandar
lá p'ra fora.

O SEGUNDO OPERÁRIO:
O poder todo dele e da finança.
E nós à porta.

O PATRÃO
O poder não pode cair na rua.
O poder é a minha liberdade.
Vocês já a têm. Agora chega.

OS DOIS OPERÁRIOS
E o meu trabalho? O que é
que ele faz de mim?

FIRST
And what's that? Is it for real?

THE MAN
It's civil engineering.

THE SECOND MAN
We'll see about that.

3. The threshold citizenship

FIRST WORKER
This closed land
with machines on the inside...
What place is this, where
freedom is left standing at the door?

SECOND WORKER
And will it then be born
at his door?

A WOMAN WORKER
And now the owner has closed it
and wants to shut us out.

CHORUS
We cannot accept it.

A BOSS
Don't give me that.

THE WOMAN WORKER
Don't give you what?

THE FIRST WORKER
It doesn't give him
what he's been sending
abroad.

THE SECOND WORKER
All the power of finance and his.
And we at the door.

THE BOSS
Power can't be let loose in the streets.
Power is my freedom.
You already have freedom. Now it's enough.

THE TWO WORKERS
What about my work? What
does it make of me?

que faz ele da minha vida?

O trabalho é um castigo?
O trabalho liberta?
Eu sou o meu trabalho?
E tu? O que te é
o teu trabalho?
O Bento aperfeiçoou o torno.
O que é que isso quer dizer?
Que ele era escravo do dever?
Que ele estava enganado?

O PATRÃO
O que há é cada um com a sua tarefa.
Eu sou a polivalência e a flexibilidade.
Por isso sou quem sou.
Vocês querem ir além das vossas tarefas.

O PRIMEIRO OPERÁRIO
Ele quer levar as máquinas.
E nós à porta.

CORO
Não podemos aceitar.
Não é só a nós que rouba. (uma voz)

O PATRÃO
A desordem é um desastre.
Pior p'ra vocês.
Se não me deixam criar riqueza
não há nada p'ra ningüém.
E a fome apertará
o cerco.

O PRIMEIRO OPERÁRIO
Já antes assim era
e era pior o cerco.
A ordem era a tua.
Agora, não.

A OPERÁRIA
Já viram que foge?

(*ocupação da fábrica*)

UMA VOZ FEMININA
Era maravilha de veer, que tanto esforço dava Deos neles, [...] que os castelos que os
antigos reis, [...] nom podiam tomar, os pobos -meúdos, mal armados e sem capitam,
com os ventres ao sol, ante de meo dia os filhavam por força. [Fernão Lopes]

Is work punishment?
Does work free?
Am I my work?
And you? What's
your work to do with you?
Bento perfected the lathe.
What does that mean?
That he was a slave of duty?
That he was wrong?

THE BOSS
All there is is each one with his task.
I am multivalence and flexibility.
That's why I am who I am.
You want to go beyond your tasks.

THE FIRST WORKER
He wants to take away the machines.
And we at the door.

CHORUS
We cannot accept it.
It's not only us he's stealing from. (solo voice)

THE BOSS
Disorder is a disaster.
Too bad for you.
If you don't let me create wealth
there won't be anything for no one.
And hunger will tighten
the siege.

THE WORKERS
It was already like that before
and the siege was worse.
The order was yours.
Not **now**.

THE WOMAN WORKER
Do you see him running?

(*occupation of the factory*)

A FEMALE VOICE
It was wondrous to see, God gave such strength to them [...] that the castles the old kings
[...] couldn't take, the little people, poorly armed and uncaptained, their bellies in the sun,
conquered them by force before noon. [Fernão Lopes]

OUTRA VOZ FEMININA

Foi este dia de grandíssima confusão nesta cidade e quazi do mesmo modo os [...] que se lhe seguirão [...] Era tudo horror, tudo confuzão: o povo se appellidava, o povo se ouvia, e sem ordem nem concerto, o povo dispunha e executava. [Manuel Severim de Faria]

4. «O poder não pode cair na rua»

(Uma parte do coro destaca-se (B), enquanto o Coro A se fragmenta)

CORO B

O poder não pode estar na rua.
Na rua vão ver. Vamos aquecer-lhes o verão.
(tiros, tiros,... pedras pedras,...
explosões, explosões...)
O ANJO DA HISTÓRIA
Vejo as pedras,
vejo o incêndio naquela casa.
Oiço tiros. Oiço as explosões.

(No corpo central do Coro A, fragmentado, caem dois homens e uma mulher)

AS TRÊS IRMÃS

(que saem do Coro A)
Ah! como é difícil a liberdade!
São ainda os nossos que morrem.

CORO

Vocês estavam a pedi-las.

IV. COMBATTIMENTO

1. Os 4 soldados: a desavença

O PRIMEIRO SOLDADO
O poder não pode estar na rua.
A divisão cresce.
Assim a democracia perde-se.

O SEGUNDO

Mas digam-me como?
Se for possível
eu farei o impossível. Digam agora
ou calem a infâmia.
Este povo estava em achamento
e merecia. São séculos à espera;
merecíamos. Contra o partido castelhano
merecíamos este espanto.

O PRIMEIRO

Vocês têm a culpa.

ANOTHER FEMALE VOICE

This was a day of great confusion in this town and very much alike were those [...] that followed [...] All was horror, confusion all: the people would call each other out, they would listen to each other, and without order nor concert, the people would then stipulate and carry out. [Manuel Severim de Faria]

4. "Power can't be let loose in the streets"

(A part of Chorus B steps forward, while Chorus A splits up)

CHORUS

Power can't be loose in the streets.
In the streets they'll see. We will heat up their summer.
(gunshots, gunshots... stones, stones...
explosions, explosions...)
THE ANGEL OF HISTORY
I see the stones,
I see the fire in that house.
I hear gunshots. I hear the explosions.

(From the central group in the split Chorus A, two men and a woman fall)

THE THREE SISTERS

(coming out of Chorus A)
Oh! How difficult freedom is!
Those dying are still our own.

CHORUS

You were asking for it.

IV. IL COMBATTIMENTO

1. The 4 soldiers: the falling out

THE FIRST SOLDIER
Power can't be loose in the streets.
Dissent grows.
This way democracy will be lost.

THE SECOND

But tell me how?
If it's possible
I will do the impossible. Speak now
or hush the infamy.
This people deserved it.
Against the Castilian party
we deserved this wonder.

THE FIRST

You're to blame.

Se vos atacam
é porque o povo vos rejeita.
Sabe que vocês querem
outra ditadura.

O TERCEIRO
Eles têm a culpa. Vocês também.
Eles querem outra ditadura. Vocês
são todos burguesia.

O SEGUNDO
Como vocês se juntam e isso divide.
A maneira de nos juntarmos devia ser outra.

O TERCEIRO
A tua, claro. A burocracia
no comando e nós sem voz.
Vocês travaram a língua e
o poder dos nossos.

O PRIMEIRO
São vocês que estão juntos.
E fogem em frente.

O QUARTO (*atrás do segundo*)
O poder caiu na rua.
Vocês saldaram África.
Vocês espalham o terror.

O SEGUNDO
Olha quem tens atrás de ti.
Quem estás a meter entre nós?
Nunca chegaram a ser dos nossos.

O SEGUNDO E O TERCEIRO
Que fizeram eles pela liberdade?
Lembras-te? Que preço pagaram eles?

O PRIMEIRO
Vocês não nos deixam outra saída.
Nós podemos bem com eles.
Nós queremos salvar a revolução.

O QUARTO
O poder não pode estar na rua.
Vocês têm todos culpa nisso.
O mal foi terem começado
e prometido. Mas, a vocês (*dirigindo-se ao primeiro*), apoio-vos
a fazer o tempo entrar nos eixos.

If you're attacked
it's because the people rejects you.
They know you want
another dictatorship.

THE THIRD
They're to blame. You too.
They want another dictatorship. You
are all bourgeoisie.

THE SECOND
The way you get together and it divides.
We should get together in a different way.

THE THIRD
Your way, of course. Bureaucracy
in command and we speechless.
You held the tongues and
the power of our own.

THE FIRST
It's you guys that are together.
And you rush headfirst.

THE FOURTH (*behind the second*)
Power is loose in the streets.
You sold Africa in the sales.
You spread the terror.

THE SECOND
Look who's behind you.
Who are you bringing in our midst?
They were never our people.

THE SECOND AND THE THIRD
What have they done for freedom?
Do you remember? What price have they paid?

THE FIRST
You're leaving us no option.
We can handle them all right.
We want to save the revolution.

THE FOURTH
Power can't be loose in the streets.
You're all to blame for that.
The problem was you starting
and making promises. But you (*addressing the first*) I support
to make time get back on track.

O PRIMEIRO, O SEGUNDO E O TERCEIRO
A honra, a fronteira... onde estão?
A culpa... onde está a fronteira?
E a honra?
A culpa...

O ANJO DA HISTÓRIA
É a fronteira errada.
Poderia não ter sido esta
a fronteira.
Podia?
Não quero ver...
Vai acontecer outra vez:
Ruínas e mais ruínas.

O ANJO CAMPONÊS
Eu vejo por ti
a cal a cinza
a cicatriz.

O ANJO DA HISTÓRIA
Não posso olhar p'ra outro lado.
Nem posso fechar os olhos.
O que vejo cega e contudo vejo.

2. Combattimento

(Por trás de uma cortina, sombras mimam um combate, sem que os adversários se toquem. Em frente da cortina, o coro fragmentado forma agrupamentos que se fazem e desfazem, e alguns dos seus elementos correm de uma posição a outra, de forma aleatória)

O ANJO CAMPONÊS
Ahi vista.

O ANJO DA HISTÓRIA
Ahi conoscenza.

OS DOIS ANJOS
soavam armas
Armas soavam o sem sentido

O ANJO DA HISTÓRIA (A): Ajax não deve sair hoje da sua tenda. O ANJO CAMPONÊS (B): Ajax já saiu. Não há remédio. (A): Ajax entregou a vida à espada que lhe ofereceu Heitor. (B): Agamemnon e Melenau que odeiam Ajax que os odeia não querem que seja sepultado o corpo do «herói intratável». (A): Atena substituiu o crime de Ajax pela vergonha da chacina do gado. (B): Mas Ajax matou também os pastores. (A): Os Atridas enlouquecem os deuses que enlouquecem os heróis. Agamémnon sacrificou Ifigénia. (B): E Teucro diz que Menelau falsificou os votos dos árbitros. Foi assim que começou: Ajax e Ulisses disputaram as armas de Aquiles morto. (A): Não, começou antes. (B): Onde é que uma história começa? (A): De qualquer modo, Ulisses ganhou: -deram-lhe a vitória os reis e os deuses. (B): Mas Teucro diz que Menelau falsificou os votos. E agora, Ajax abre as portas do seu sangue ao ferro que não lhe veio de Aquiles. (A): Deixa estar, o que não tem remédio, remediado está. (B): Essa história... (A): É uma história de engano, traição e vingança. (B): Então é uma tragédia? (A): A dos Atridas foi uma série de tragédias; esta agora é uma farsa. (B): Mas Ulisses convenceu-os a deixarem sepultar Ajax. (A): Ulisses é um sábio. E, depois, perdendo-se no regresso, fundou Lisboa. (B): Agora regressará a Lisboa, perdendo-se, ao

THE FIRST, THE SECOND AND THE THIRD
Honour, the border... where are they?
Guilt... where is the border?
And honour?
Guilt...

THE ANGEL OF HISTORY
It's the wrong border.
It might not have been
this border.
Might it?
I don't want to see...
It will happen again:
Ruins upon ruins.

THE PEASANT ANGEL
I see on your behalf
the lime the ashes
the scar

THE ANGEL OF HISTORY
I can't look the other way
I can't even close my eyes
What I see is blinding and yet I see

2. II Combattimento

(Behind a curtain, shadows mime a combat where the opponents don't touch. In front of the curtain, the split chorus forms groups which then dissolve, and some of its elements run randomly from one position to the next)

THE PEASANT ANGEL
Ahi vista.

THE ANGEL OF HISTORY
Ahi conoscenza.

BOTH ANGELS
Weapons sounded
Weapons sounded the meaninglessness

THE ANGEL OF HISTORY (A): Ajax shouldn't leave his tent today. THE PEASANT ANGEL (B): Ajax has already left. It can't be remedied. (A) – Ajax has delivered his life to the sword Hector gave him. (B) – Agamemnon and Menelaus who hate Ajax who hates them don't want the body of the “intractable hero” to be buried. (A) – Athena replaced Ajax's crime with the shameful slaughter of the droves. (B) – But Ajax also killed the herdsmen. (A) – The Atreidae madden the gods who madden the heroes. Agamémnon sacrificed Iphigenia. (B) – And Teucer says that Menelaus fixed the votes of the judges. That's how it started: Ajax and Odysseus fighting over the weapons of dead Achilles. (A) – No, it started before that. (B) – When does a story begin? (A) – Anyway, Odysseus won: victory was granted him by kings and gods. (B) – But Teucer says that Menelaus fixed the votes. (A) – Never mind, what can't be remedied is thereby remedied. (B) – That story... (A) – It's a story of deceit, betrayal and revenge. (B) – Is it a tragedy then? (A) – The story of the Atreidae was a series of tragedies; this one now is a farce. (B) – But Odysseus persuaded them to let Ajax be buried. (A) – Odysseus is a wise man. And afterwards, losing his way while returning, he founded Lisbon. (B) – Will now Lisbon return, losing its way, to the minor mode of destined

modo menor do destino destinado? Por quanto tempo? (A): Sabe-se lá.
(Muito ruído e interferências no ecrã)

O QUARTO SOLDADO
Agora é limpar esse lixo
esta doença que se pegou.

O PRIMEIRO SOLDADO
Não! Chega!

O QUARTO SOLDADO
Isso veremos...

ÊXODO: Era e não era: acabou e não acabou

CORO A
Agora acabou.
O tempo está a entrar nos eixos.
A vida volta ao normal.
Vocês elegem.
Nós representamos.
Chegámos agora à democracia.
CORO C
Será o tempo do regresso?
Estará o tempo a entrar nos eixos?
CORO B
Ninguém pode fechar o céu aberto

CORO B
Não acabou.
Há mais coisas a escrever.
E esta escrita vai durar

A 1^a IRMÃ
O sol é grande, caem co'a calma as aves [Sá de Miranda]

A 2^a IRMÃ
On that wings dare we aspire
What the hand dare seize the fire? [William Blake]

A 3^a IRMÃ
In what distance deeps or skies
burnt the fire of thine eyes? [William Blake]

Coro B
Ninguém pode fechar o céu aberto

CORO A
Agora, elegem por todo o lado
Estão mal habituados.

O ANJO DA HISTÓRIA
Como te farás à música?
Que farás com o rio de Abril?
Abri-la, abri-lo, nos brilhos.

3.^a IRMÃ
Amanhã.

destiny? For how long? (A) – Who knows.
(A lot of white noise and interference on the screen)

THE FOURTH SOLDIER
Now that litter must be disposed of
this disease that spread

THE FIRST SOLDIER
No! Enough!

THE FOURTH SOLDIER
We'll see about that...

EXODUS:

CHORUS A
It's over now.
Time is getting back on track.
Life goes back to normal.
You elect.
We represent.
We've now come to democracy.
CHORUS C
Is it a time to return?
Is time getting back on track?
CHORUS B
No one can close the open sky

CHORUS B
It's not over.
There are still things to be written.
And this writing will last.

THE 1ST SISTER
The sun is large, the birds fall with the heat of day [Sá de Miranda]

THE 2ND SISTER
On what wings dare he aspire?
What the hand dare seize the fire? [William Blake]

THE 3RD SISTER
In what distant deeps or skies
burnt the fire of thine eyes? [William Blake]

CHORUS B
No one can close the open sky

CHORUS A
Now they're electing all over the place.
They're spoiled.

THE ANGEL OF HISTORY
How will you approach the music?
What will you do with April's river?

THE 3RD SISTER
Tomorrow.

CORO A

Agora que temos a paz
tudo vai passar. O tempo irá passando.
O tempo cura.
Daqui a uns anos,
no melhor dos mundos,
a história acabou.

CORO C

Lá a vida era mais quente.
O sol morria a arder
em vermelho
e roxo.
E as acácias rubras
incendeiam a memória.

A 2. E A 3. IRMÃ
On what wings dare he aspire?
What the hand dare seize the fire? [William Blake]

**In what distant deeps or skies
burnt the fire of thine eyes?** [William Blake]

O ANJO DA HISTÓRIA
Ninguém apagará
O honesto gesto quebrado e frágil
daqueles que amamos
sem remédio e sem
pedir perdão que não a eles

CORO B

Força contra a máquina do tempo.
há mais coisas a escrever.
E esta escrita vai durar.

A 1.a IRMÃ

**O sol é grande e caem com a calma
as aves.** [Sá de Miranda]

CORO B

Esta escrita vai durar
Ninguém pode fechar
o céu aberto

AS 3 IRMÃS

Agora.

Open one, open the other, their shining.

CHORUS A

Now we have peace
all will pass. Time will be passing.
Time heals.

In a few years,
in the best of all possible worlds,
history will be over.

CHORUS A

Life was warmer there.
The sun would sink burning
red
and purple.
And the red-hot acacias
Set the memory on fire.

THE 2ND AND 3RD SISTERS
On what wings dare he aspire?
What the hand dare seize the fire?

**In what distant deeps or skies
burnt the fire of thine eyes?**

THE ANGEL OF HISTORY

No one will erase
the honest gesture/ broken and fragile
of those we love
beyond remedy and without
asking no one but them for forgiveness.

CHORUS B

Push against the time machine.
There are still things to be written.
And this writing will last.

THE 1ST SISTER

**The sun is large, the birds fall with the
heat of day** [Sá de Miranda]

CHORUS B

This writing will last
No one can close
the open sky

THE 3 SISTERS

Now.

Translated by Francisco Frazão